

## **CEPETIN**

**O Menino que Brincava de Ser** – através do jogo do teatro, da brincadeira infantil do “faz de conta”, do humor – discute questões cotidianas de uma família, a relação familiar, o autoritarismo, o machismo, as dúvidas que por vezes a criança tem em relação à sua sexualidade e a reação diversa da família com o lidar com esta questão.

Os temas são difíceis de serem conduzidos, mas equilibrando seriedade e humor, Cleiton Echeveste consegue resolver em seu texto teatral as questões colocadas por Georgina Martins, ampliando mesmo, ou pelo menos sublinhando, com maior ênfase, as diversas questões levantadas.

O jogo do teatro em cena – crianças brincando de teatro – diverte sem deixar de fazer pensar. Uma criança ao nosso lado dizia: “Ih, que manero, tomara que o pai dele chegue agora”, evidenciando compreensão, empatia e participação na história, que é a mágica que o teatro faz, possibilitando discutir questões importantes de modo acessível à criança, utilizando de forma inteligente o humor e o “teatro dentro do teatro”. Uma boa direção completa o espetáculo.

Por Carlos Augusto Nazareth – crítico teatral – resenha publicada no site do CEPETIN

([www.cepetin.com.br](http://www.cepetin.com.br)) em 13/6/07